

ASSIGNATURAS
PARA A CAPITAL

Anno	10\$000
Semestre	5\$000
Trimestre	3\$000
Mez	1\$000
Numero avulso	\$300

O CRUZEIRO

Organ dedicado ás letras, litterario
e noticioso

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS
PARA O INTERIORE

Anno	12\$000
Semestre	6\$000
Trimestre	3\$000

PAQUAMENTO ADIANTADO

Redactores e collaboradores: di-
versos

Veritas super omnia

Escriptorio da Redacção: Rua Conto
Magalhães n. 20

O CRUZEIRO

As nossas escolas

sob ponto de vista

Nos paizes cultos, que se recom-
endam por uma liberal civilisa-
ção, taes como a Republica de
França e a Italia, notadamente, a
Suissa, a Prussia e alguns outros,
em que o patriotismo como que se
personalisa e identifica, fazendo
parte integrante nos programma
de educação do ensino, sendo admi-
nistrada em noções elementares
desde a infancia,—as Escolas Pu-
blicas principalmente exercem seu
papel dignificante, iniciando a obra
do preparo para o futuro cidadão.

O espirito dos Governos e funcio-
narios não ficam só na obriga-
toriedade do uso de compendios
da Constituição do paiz como lei-
tura abstracta, mas os alumnos são
exercitados no conjuncto das Leis
geraes, especializando depois os
diferentes ramos de administração
do seu Paiz. Já não surprehende
nem será novidade para um rapaz
que frequentou algumas dessas es-
colas, ouvir fallar em Lei, amor
patrio, dever civicos, ao attingir a
idade em que é chamado ao ser-
viço da linha ou mesmo para de-
fender sua patria, porque então
aqueelles rudimentos, bebidos com
as outras lições nos bancos escola-
res já ter-se-ão infiltrado no espirito
juvenil e agora com mais facilidade
de poderão gravar-se com os exer-
cicios praticos.

O que se tem feito aqui entre
nós a esse respeito? Conhecerão
os nossos escolares alguma coisa
da Constituição da Republica?
Quem dirá que sim?...

Quem sabe se a propria Consti-
tuição do Estado vas passando
ignorada, apesar de ser recom-
mendada a sua leitura nas Esco-
las!...

Não é de hoje que se ouve di-
zer: A nossa instrução publica
vas mal; aqui só uma reforma
geral. Entretanto o tempo corre, os
abusos se reproduzem com preju-
izo dos fracos e inexperientes fa-
ctores do futuro.

Como poderá o Estado produ-
zir cidadãos conhecedores de suas
condições e necessidades, emfim
que sejam aptos para servir a cau-
sa do seu melhoramento material
e engrandecimento social, se se
destrua do preparo para essa ido-
neidade viril dos filhos? Ninguém
duvida que se possa discorrer á
frente de meninos em dissertações
abstractas sobre o organismo de
uma Lei de Constituição, que se-
ria o mesmo que bradar no de-
serto.

A uma criança não se falla como
a adultos, que têm penetração de
ideia. Mas por meio de exemplos
simples, de imagem em imagem e
comparações facéis á comprehen-
são infantil pôde estimular-lhe o
gosto pelas cousas patrias, eis a
questão.

A instrução aliada a uma boa
educação vale pelo melhor legado
que um pae pode prestar ao filho.

A proposito destas considera-
ções, nos occorre que é de oppor-
tunidade actual a referencia que
acabamos de fazer. Agóra que o
patriotico-Governo se apresta em
modelar o nosso Exercito, já pro-
movendo a reforma salutar das
Leis que regem os negocios da
Guerra, já imprimindo um aspecto
todo novo e compativel com a as-
piração da nova geração nacional,
—toda ella, ávida do emancipação

das velhas rotinas e formalidades
caducas—enfim, empregando os
maiores esforços para que o exer-
cicio brasileiro se torne apto para o
desempenho do elevado e nobre
fim que se destina.

Pensamos que da parte dos po-
deres constituídos dentro de sua
órbita seja federal, estadual ou
municipal, cada qual devia juntar
seu elemento de prestigio em au-
xilio da causa commum—que de-
vem ter bem em vista: O Bem da
Patria.

A falta de um theatro

A nossa capital resente-se da
falta de um theatro onde ao me-
nos uma vez por mez se reuna a
nossa população sediciosa de di-
vertimentos e o qual possa desta
maneira, proporcionar-lhe horas de
allegria, no meio deste nosso vi-
ver enfadonho.

Para prova desta grande neces-
sidade, inadiavel, urgente, ahí es-
tá o Bioscopio lyrico do sr. Sil-
va & Irmão, que nas suas passadas
representações tem tido uma gran-
de affluencia, que prova o quanto
este povo é amante da arte; o the-
atrinho do Lyceu Salesiano, que
nos dias em que se effectua as
suas funcções vê a platá comple-
tamente cheia, e as concurrencias
estas denunciadoras da avides
com que o povo accode a estas
festas, em uma terra, de todo, in-
diferente a ellas.

Era de se esperar que a muni-
cipalidade attendendo ao clamor
publico corresse a satisfazer o, de-
tando a nossa Capital ou mesmo o
Estado de Matto-Grosso, de um
theatro, modesto que fosse.

Tem-se pedido muitissimas ve-

zes; a imprensa local tem discorrido acerca do assumpto apontando as suas conveniências e realçando a sua utilidade como factor do progresso moral, que as aspirações dos povos a conquista dos mais nobres ideaes por meio do bom e do bello; mas esmoreceu-se afinal porque infelizmente não é de ferro. E a Intendencia que reconhece o nosso apello e o julga, cremos, justo, continúa impassivel; contentando-se com responder-nos:—Não ha dinheiro.

E nós, o povinho, aqui estamos em doce miragem, á espera de tempos melhores, illudidos constantemente com a fantastica e cada vez estrada de ferro para Cuiabá, ansiosos pela tão deesantada melhora do ensino publico, pobre victima de todas as situações; e assim vamos vivendo, esperançosos como um academico e pacientes como um boi de carro.

Quando não seria difficil proporcionar a este povo um prazer ao menos, porque afinal elle concorre com os seus onus á municipalidade e em troca devia receber della esse favor (já não dizemos obrigação) a criação de um theatrinho.

Dizer-se que a impossibilidade de fazê-lo é inexpugnável, não mostrar senão um pouquinho de falta de vontade e grande indifferença ao nosso progresso moral, porque como se sabe o theatro é a alavanca delle.

Uma pequena quota das rendas municipaes destinada a esse fim, era o sufficiente para levar ao cabo esse tentamen, que viria tornar-nos eternamente agradecidos ao Intendente que tal beneficio fizesse, e accrescentamos ainda, que o seu nome ficaria indolevelmente gravado no coração dos Cuiabanos.

Não é difficil como se pensa a fundação desse theatrinho que tanto nos tem chamado a attenção, porquanto que um pouco de boa vontade dos poderes municipaes aliada aos auxilios de particulares por meio de subscrições populares effectuadas por comissões para tal fim nomeadas,

era o bastante para que desde já se desse começo a tal obra.

E como propugnar pelos interesses do povo é uma das partes do nosso programma, ainda continuamos a tratar do mesmo assumpto no proximo n.º porque é um dos que mais lhes diz respeito.

Raid

Em commemoração a faustosa data de 24 de Maio, os officiaes desta guarnição organisaram um novo genero de diversão com o nome sciencia, em cujo concurso entraram varios officiaes do Batalhão de Policia. As 5 horas da manhã deste dia os raidmen, Grimaldo Favilla, Oswaldo Cicero do Sa, Quirino Ferreira Olympio Araruna, Manoel Laudilino Leite e Benedicto de Assis Corrêa, dentro os demais officiaes inscriptos, foram julgados pelo medico assistente Dr. Emilio de Castro Brito capazes de fazer o trajeto a pé (9 leguas), distancia entre esta capital e a fabrica de Polvora do Coxipó. Sahiram do s.º Batalhão da Infantaria obedeendo o proprio itinerario, 5 minutos um após do outro. Chegados ao Coxipó descançaram duas horas, regressando em seguida a esta capital. Conforme a estatística que temos no quadro negro exposto pelo Sr. Rector da "A voz do Povo", coube o primeiro logar ao 3.º Tet. Grimaldo Favilla, fazendo o percurso de ida e volta em 7 horas e 18 minutos; o segundo é o Cap. Quirino Ferreira em 7 horas e 25 minutos; terceiro ao Tet. Landelino com 8 horas e 8 minutos e quarto ao Alferes Oswaldo Cicero com 8 horas e 15 minutos.

O Cruzeiro felicita aos dignos raidmen e também a Commissão, pelo grande successo obtido neste genero de diversão, muito em uso em quasi todas as capitais da União, e agradece o convite que lhe foi enviado.

Salve 24 de Maio!

Em nome dos socios da distincta "Companhia de S. Luiz Gonzaga", vamos felicitar ao seu digno Director, o illustre P. Sidrac Vallarino, um dos luminarios da Missão Salesiana neste Estado, pela passagem do seu anniversario natalicio no dia 24 de Maio.

A. L.

—Então, o Assis, que estava desejoso de ser classificado em 1.º logar, não arranjou nada, não é?

—E' verdade; quando elle via que lhe faltava tologo para tirar o 1.º logar... depois do 5.º, não quiz saber de historias; veto *engorripado* para não perder tempo!!

Baldrocas

—Então, o cinematographo tem dado sorte, não é?

—Como?

—Ora, imaginas que os policiaes, nomeados sultões absolutos do *gallinheiro*, querem impedir o povo a peso de brutalidades e ameaças, de dar vaia quando as vistas estão más?!

Oh seu fiscal de uma figa! A' quanto obrigas a população desta cidade! Quando terás a divina misericórdia de providenciar afim de que sejam removidos os lamaças que embelezam as nossas ruas? A consciencia diz-me que nunca...

Scena futura, para depois do Sorteio:

Tenente *Cabrito*—Olá, cabo *Machias*?

—Prompto sr. tenente.

—Já que tens medo de empunhar uma carabina, vaes tomar lição de *civilidade* com o *corneleiro* F., ouvistes?

—Perdão, sr. tenente, só irei se V. S. fzer o favor de novamente subir ao morro da Praia para bombardear as casas alheias e para a gente ver se a *pentaria* é certa....

O Chico, cuidado com os policiaes que estão attentos!

Que policia! elles tambem não nos ajudam porque não entram com os... dous mil reis....

Trovoadas

Onde será, meus leitores,

Que o sorteio irá parar,

Se desde agora o tenente

Cabrito pensa em mandar

Aos sorteados, *corneleiros*,

De *educacão* lições dar?

Falásis.

Sabemos que, em substituição ao Sr. Delamônica, ex Secretario da Comp.ª de Mineração do Coxipó de Ouro, foi nomeado o nosso amigo Sr. Henrique Carvalho.

Felicitemos a Comp.ª pela aquisição de um intelligente funcionario, que saberá desempenhar com camero o encargo que lhe foi confiado.

MAIO

E' Maio; o mez formoso e sorridente,
em que a natureza, plena de esplendores,
nos apparece encantadoramente,
como as estrellas cheias de fulgores.

E' Maio; o mez em que o omnipotente
nos manda por Maria os seus amores,
é o mez em que se vê amenamente,
alegres colibris beijando as flores.

E' em Maio que as estrellas, rutilantes,
tendo o fulgente brilho dos diamantes,
luzem no céu, mostrando o seu sorriso.

Em Maio a radiosa primavera
encanta tudo e em todo o mundo impera,
fazendo a terra igual a um paraizo.

Cuiabá, 10-5-08.

L. P. Moreira.

MAIO

A' Olegário de Barros

Que luz ha pelos valles! Que perfumes
pelos bosques floridos! Que harmonia
na floresta! E, de noite, quantos lumes
escenta o céu qua, esplendido, irradial

Como uma procição, os vagalumes
turbilham na matta... Uma alegria
insolita se nota desde os cumes
da serra até a limpha fugidia

E' Maio que chegou; é o mez das flores,
em que os lyrios trespalam mais olores
e ha mil idylls pelo campo afora...

E' Maio que chegou; mas, que tristeza
sobe-me á alma de saudades prása,
quando penso que Maio vai se embora.
22-5-1908

J. B. Mesquita.

Saudades!...

A Olegário de Barros.

A tarde lentamente esmorecia.
Os raios enfraquecidos do sol des-
dobravam-se suaves por entre os
leques das palmeiras que ondula-
vam levemente, como que des-
pedindo-se do rei dos astros, que
batia as portas do poente.

Empalidecia, desfallecendo, a
medida q' se approximava do vas-
to e infinito horizonte, tendo por
barrado azul-marinho uma serra
que se desvendava ao longe. A
ves vacillantes cortavam o ar de
mandando o ninho; uma jói tris-
tonha cantava no recondito da
mata, sempre saudosa.

Além, um regato cheio de cur-
vas e recortes precipitava-se de
fragua em fragua, aos borbotões,
com suas aguas encachoeiradas,
cuspiendo brancas escumas, n'um
leito de rochas cobertas de nen-
uplares, até se desfazer na man-
sidão d'um lago cuja superficie os
passéiros frisavam, revocando, can-
tando, com o manso arfar de su-
as azas. Irradiava nas auras
um perfume olente que partindo
da floresta, das laranjeiras coroa-
das de grinaldas, embriagava toda
natureza calma e silenciosa.

Escorecia!...

Vesper rompeu o céu opaco e
appareceu na sua pallidez de nu-
sa romantica. Somente se ou-
via pios de mochos, que indolen-
tes voavam aqui e alem, como
anunciando grandes calamidades, e
enchendo o coração humano, es-
sa sensível parte do corpo, d'uma
tristeza iudifinível. N'esse mo-
mento tive saudades dos passados
dias, das carinhosas scenas que
n'elles se deram, dos entes que
mais amo sobre a terra, e que lon-
ge bem longe de mim estão, do
amor primeiro que fez pulsar o
meu coração. Então senti duas
finas gotas de balsamo deslizarem-
se pelas minhas faces, que se tor-
naram lividas...

10-5-908.

M. A. F.

Os Rev. P. P. Salesianos celebra-
ram a 24 do corrente, com toda solemn-
dade, a festa de Maria Santissima Auxi-
liadora, constante de noveas,
missa, communhão geral e procus-
são.

A noite, esplendida illuminação em-
bellezava o pátio do Liceu, executando
nessa occasião a banda do Batalhão de
Polícia Militar variadas pegas do seu
repertório.

Agradeçamos a visita dos illus-
trados collegas: O Livre Pensa-
dor, Gazeta de Ubá, O mundo oc-
ulto, O Rio Grande, O Brazil, O
Autonomista, O Theresopolitano,
A folha do Povo, (Rio de Janeiro),
O propagador Mineiro, O Commer-
cio de Joinville, O Municipio, O
trabalho, O arauto, A sciencia, A
folha, O mercantil, O commercio,
A doutrina, A folha do povo, (Ubá),
O canindé, O Pharol, O Vitanguy,
e a cidade. Devido a absoluta falta
de espaço deixamos de fazer certas
referencias, aos estimados collegas
porém é justiça dizer q' todos trazem
alem da fecunda parte litteraria,
trabalhos de todo genero e indica-
ções utilissimas a qualquer leitor.

Gratos pela visita—retribuire-
mos.

Oh! seu Amarillo! Por tanto
nos teras criticado sobre as Pratas,
apoiando a opinião do Calisto, ago-
ra tomas uma rebarbosa sobre o
negocio da Empresa? Aquelle
Diogenes procurou, procurou, pro-
curou um homem e afinal achou-te
para apoiar o seu jornal e tomar
sapeças quando lhe convier....

O paquete Coxipó zarpado do porto
de Corumbá com destino a esta capi-
tal é esperado de hoje para amanhã.

BIOSCOPIO E COUSAS...



Bastante concorrência houve no espectáculo de 5.ª feira p. e também no de domingo ultimo, tendo o Silva lucrado muito com isso; os quadros da vida e morte de Christo nada deixaram a desejar; porem, como os praseres nunca são completos, no espectáculo de 5.ª feira q' esteve bom, diversas cousas indignaram-me. Primeiramente estavam ao meu lado dois *typos*, verdadeiros tolos, que durante a exhibição das fitas, um procurava dar á outro as mais imbecis e estupidas explicações dos quadros que se desenvolviam á vista.

Tão asnaticas eram as taes explicações, que chegaram a ponto de, no quadro «anunciação», no qual apparecia a virgem fiando algodão, um dizer á outro que ella era um *bispol*. Que imbecis!

Havia tambem algumas moças que fallavam bastante alto, incomodando muita gente. Tambem é de se encabular, ver certos rapazes, que estando muitas vezes com enormes chapéus, não se dão ao incommodo de tiral-os durante a exhibição, faltando assim a um grande dever de civilidade. Depois é a musica da policia que parece não ter repertorio, sendo obrigada a repetir mais de 20 vezes uma só peça; além disso, são tão orelhudos esses musicos, que no quadro «adoração dos pastores», começaram a tocar mathe funeral. Que imbecilidade!

Uma menina que, num espectáculo desse, onde vae gente de todas as classes sociais, devia mostrar-se bem educada, fez-se ver que completamente não é, pondo-se em pé muitas vezes, em frente de muita gente.

A porta da entrada é uma calamidade! Alli acha-se postado o batalhão completo da policia, com o fim de manter a ordem, mas cujos soldados são os primeiros a fazer desordens. Desacatam muita gente, chegando ao ponto de ameaçarem com reflex algumas pessoas, ás vezes bastante consideradas na nossa sociedade, fallam e gritam, fazendo algazarra, brigam uns com os outros, insultam-se com pala-

bras obscenas, *pillam* alguns cartões de entrada, os quaes vendem a 200 reis para com o dinheiro bebêrem aguardente, etc.

É de desse modo que vão manter a ordem!!!

Reporter.

BRINCADEIRA

As moças namoradeiras

As campinas estavam cobertas de flores, cujas petalas exhalavam um perfume suavissimo; mil lindos passarinhos gorgelavam alegremente, saltitando pelos ramos musculos das arvores, fazendo-os baloiçar levemente; as montanhas d'além formavam um horizonte azulado immiscuindo-se com a a-boboda celeste; aos fundos do quintal de uma casa havia uma frondosa figueira cujo tronco desapparecia sob as folhas de uma trepadeira que alli vegetava, e que formava uma especie de grutasi-nha; debaixo desta estava cautelosa-mente o Herrani, um bello rapaz, cujo porte elegante, feições bellas e um bonito bigode muito negro e bem frisado, faziam a perdição de muitas moças, alem de ser elle um conquistador de força, *barrando* muitos rapazes, tomando-lhes as namoradas.

Mas, o que estaria elle a fazer alli? Nada menos do que esperando uma sua nova conquistada, a Chiquinha, ex namorada do Carlos, que foi barrado por elle, tornando-se um seu terrivel rival e de quem jurou vingar-se.

Chiquinha não se fez esperar, sendo recebida, com uma chuva de beijos e com phrases «amoras» que o rapaz lhe murmurava ao ouvido.

Alli passavam elles, sempre muito tempo; esquecidos em doces e amaveis conversações; aquellos idyllios que sempre se repetiam, valiam-lhes seculos de ventura.

O Carlos não tardou em saber as aventuras daquelles dois entes cuja lambrança lhe perseguia; então, reuniu-se com os dois irmãos de Chiquinha e escondidos entre alguns arbustos, examinavam e

preparavam os seus desgnios.

Convenientemente armados de grossos sacetes e de outros instrumentos necessarios para o fim que queriam, esperavam a occasião propicia para darem uma lição ao conquistador.

No momento em que os dois namorados estavam delirantes de amor e seus labios só fallavam por meio de beijos, eis que apparecem-lhes em frente aquelles tres individuos armados, ameaçando-os; Chiquinha correu espavorida e Hernani ia fazer o mesmo sendo porem, agarrado pelos vigorosos pulsos do Carlos que, ajudado por seus companheiros; o despiu e lhe applicou uma esfrega de areia molhada, pondo-o *entlambusado* dos pés á cabeça, o que proporcionou-lhes muita hilaridade. Depois desta funcção, raparam-lhe o bigode, as sombrancelhas e lhe fizeram uma vistosa *cayda*, deixando-o depois entregue ás suas misérias.

Muitas moças sabendo do occorrido diziam não querer ver nem a sombra do Hernani, que foi obrigado a não sair de casa por dois mezes, esperando que lhe crescessem o bigode e as sombrancelhas.

22-5-08

Ruy Aurélio

Espectra Paciencia

Charadas antonymicas—1. Alem, 8. eo triste porque moro longe da habitação—1-2-1. P. Lingo.

Casal—2. O cavallo manco sahia da fleira—2. Alcion.

Mephistophelica—3. Tenho pena dos tolos desta cidade—3. P. Lingo.

Electrica—4. O engenho de sua parenta—2-2. Bufo.

Novissima 5 a 7—Naquelle lugar procure o pequeno torquês—2-2. Bamo.

Quem pára na entrada, fica preso ao pescoco por uma paca—2-2. Alcion.

O cesto que temos leva cogumelo—2-1. Rengas.

Syncopeada 8—O gauso bravo cahiu na armadilha—3-2. Bamo.

Enigma 9 Cheta—Ma decifrar. Se queres já

Tu has de me ver brilhar. Alcion.

Logogryphe 10 Eu tenho 9-3-5-4-2-4-6 tu tens 9-4-0-3.

elle tem 1-2 a ave 4-5-6-7-8

do Estado do Brasil. Rengas.